

Vale – Relatório de Produção 1T12

LIDANDO COM A SAZONALIDADE

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2012 – A Vale S.A. (Vale) teve um bom desempenho operacional no 1T12, apesar dos desafios enfrentados devido às condições climáticas adversas.

O verão no hemisfério sul foi extremamente chuvoso, com impacto significativo sobre os principais sites de mineração do Brasil, como o Quadrilátero Ferrífero, na região sudeste, e Carajás, no norte do País, onde nossas operações de minério de ferro estão concentradas.

Continuamos o *ramp-up* de operações em vários negócios – *bulk materials*, metais básicos e fertilizantes – e geografias – América do Sul, Oriente Médio e África – que incluem Moatize, Omã, Tres Valles, Onça Puma e Bayóvar, novas plataformas de criação de valor.

Por exemplo, Moatize, um ativo de classe mundial, produziu 501.000 t¹ do Chipanga *hard coking coal* de alta qualidade – e 193.000 t de carvão térmico no 1T12.

O *ramp-up* dessas operações foi essencial para atingir níveis recorde de produção trimestral de pelotas, carvão metalúrgico e rocha fosfática.

Os testes realizados em VNC por meio da operação integrada de refinaria foram bem sucedidos e produzimos 1.100 t de óxido de níquel. Um importante resultado deste processo foi o conhecimento adquirido, que será muito útil para melhorar ainda mais o processo produtivo.

Apesar dos riscos existentes, a produção de óxido de níquel em VNC representa avanço significativo, na medida em que é um passo importante para a operação de um grande projeto de níquel limonítico laterítico pela primeira vez na história da indústria.

Produção trimestral

000' toneladas métricas	1T11	4T11	1T12
Minério de ferro ^a	71.540	82.944	69.994
Pelotas ^b	12.516	11.936	12.692
Manganês	498	757	484
Carvão	1.421	2.698	2.350
Níquel	59	69	63
Cobre	70	85	73
Potássio	134	180	118
Rocha fosfática	1.743	1.833	1.826

^a Incluindo a produção atribuível à Samarco.

^b Incluindo a produção atribuível à Samarco e Hispanobrás.

¹ Mt = milhões de toneladas métricas
t = toneladas métricas

BULK MATERIALS

▼ Minério de ferro

mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
MINÉRIO DE FERRO	71.540	82.944	69.994	-15,6%	-2,2%
Sistema Norte	22.651	30.232	21.711	-28,2%	-4,2%
Carajás	22.651	30.232	21.711	-28,2%	-4,2%
Sistema Sudeste	28.694	29.635	26.759	-9,7%	-6,7%
Itabira	9.081	9.508	8.154	-14,2%	-10,2%
Mariana	9.374	9.838	9.340	-5,1%	-0,4%
Minas Centrais	10.239	10.289	9.265	-9,9%	-9,5%
Sistema Sul	16.779	18.778	17.667	-5,9%	5,3%
Minas Itabirito	7.177	7.635	7.345	-3,8%	2,3%
Vargem Grande	4.459	5.015	4.800	-4,3%	7,7%
Paraopebas	5.144	6.128	5.521	-9,9%	7,3%
Sistema Centro-Oeste	914	1.610	1.302	-19,1%	42,4%
Corumbá	609	1.234	975	-21,0%	60,2%
Urucum	305	376	327	-13,2%	7,0%
Samarco¹	2.501	2.689	2.556	-5,0%	2,2%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

A produção de minério de ferro alcançou 70,0 Mt no 1T12, ligeiramente abaixo do 1T11 e 15,6% inferior na comparação trimestral, principalmente devido ao intenso período de chuvas no Brasil.

A produção de Carajás e do Sistema Sudeste caiu em relação ao 1T11, enquanto os Sistemas Sul, Centro-Oeste e a Samarco tiveram um desempenho melhor do que no mesmo trimestre do ano passado.

As chuvas em Carajás foram ainda mais fortes do que no último verão. Os níveis de precipitação foram 57% mais elevados do que no 1T11, alcançando o pico em janeiro, quando atingiu 966,6 mm.

Em função dos desafios climáticos, produzimos 21,7 Mt em Carajás no 1T12, sendo 28,2% e 4,2% abaixo do trimestre anterior e do 1T11, respectivamente. Além das fortes chuvas, tivemos problemas operacionais devido à baixa disponibilidade dos equipamentos de carregamento.

Como mencionado no press release de 11 de janeiro de 2012, declaramos força maior devido às fortes chuvas, que causaram um efeito negativo nos Sistemas Sul e

Sudeste devido à paralisação das operações de mina e na ferrovia.

O acidente com a estrutura da ponte em Carajás, que ocorreu em 16 de março, afetou os embarques mas não teve efeito na produção.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 26,8 Mt, 9,7% inferior ao 4T11 e 6,7% abaixo do 1T11. As fortes chuvas afetaram principalmente o site de Itabira. Em Minas Centrais, a produção diminuiu devido ao desempenho da mina de Gongo Soco. Dado o empobrecimento das suas reservas, a produção de Gongo Soco vem diminuindo.

A produção do Sistema Sul atingiu 17,7 Mt, 5,9% abaixo do 4T11, mas 5,3% superior ao 1T11 devido às melhorias operacionais relacionadas a manutenções preventivas, com intuito de minimizar os danos causados pela estação chuvosa.

O Sistema Centro-Oeste, que compreende Urucum e Corumbá, produziu 1,3 Mt, 19,1% abaixo do 4T11 mas 42,4% superior ao 1T11. Além da sazonalidade, o baixo

desempenho da operação da usina e os atrasos na chegada de equipamentos de mina contribuíram para a diminuição da produção em relação ao 4T11.

▼ Pelotas

mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Variação 1T12/4T11	Variação 1T12/1T11
PELOTAS	12.516	11.936	12.692	6,3%	1,4%
Tubarão I e II	1.336	1.393	1.062	-23,8%	-20,6%
Fábrica	947	971	907	-6,6%	-4,2%
São Luís	1.337	1.046	962	-8,1%	-28,0%
Vargem Grande	1.276	504	823	63,1%	-35,5%
Omã	0	607	1.415	133,2%	n,m,
Nibrasco	2.408	2.123	2.257	6,3%	-6,3%
Kobrasco	1.222	1.168	1.139	-2,5%	-6,8%
Hispanobras ¹	542	423	540	27,6%	-0,4%
Itabasco	1.020	974	1.019	4,7%	-0,1%
Samarco ²	2.428	2.726	2.570	-5,7%	5,8%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 50,89%.

² Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

A produção de pelotas foi de 12,7 Mt no 1T12, com aumento de 6,3% relativamente ao trimestre anterior e ligeiramente maior do que 1T11, constituindo-se em recorde de produção para um primeiro trimestre.

O *ramp-up* das plantas de Omã foi determinante para a boa performance da produção de pelotas. As operações de Omã produziram 1,4 Mt de pelotas de redução direta no 1T12, contra 607.000 t no 4T11.

No 1T12, a produção das plantas de Tubarão I & II atingiu 1,1 Mt, com diminuição de 23,8% em comparação ao 4T11, o que refletiu os efeitos da parada para manutenção preventiva durante os dois primeiros meses do ano. O desempenho também foi afetado pelo menor suprimento de *pellet feed* para as plantas, devido às fortes chuvas.

A produção de Fábrica caiu 6,6% em relação ao 4T11, também devido à escassez de *pellet feed*.

A produção de Vargem Grande teve aumento de 63,1% na comparação trimestral, recuperando se dos problemas operacionais enfrentados nas plantas #1 e #2 no trimestre passado. Apesar disso, a produção foi

35,5% inferior ao 1T11, devido à demora na normalização da operação da planta #1, que só ocorreu no começo de março.

De forma a ajustar a oferta à demanda global por pelotas, diminuímos o ritmo de produção de São Luís, o que implicou numa queda de produção de 8,1% comparado ao 4T11 e 28,0% contra o 1T11.

No 1T12, Nibrasco e Itabasco tiveram aumentos de 6,3% e 4,7%, respectivamente, ante o 4T11, com a recuperação das paradas para manutenção que ocorreram nas duas operações no último trimestre.

A produção de Kobrasco caiu 2,5% em relação ao último trimestre, refletindo o menor fornecimento de *pellet feed* e também a manutenção preventiva nas plantas.

A produção atribuível às três plantas de pelotização da Samarco foi de 2,6 Mt no 1T12, o maior nível para um primeiro trimestre. Houve redução de 5,7% relativamente ao 4T11, devido a parada nas operações da planta #1, refletindo a escassez de *pellet feed*.

▼ Minério de manganês e ferro ligas

mil toneladas				Variação	
	1T11	4T11	1T12	1T12/4T11	1T12/1T11
MINÉRIO DE MANGANÊS	498	757	484	-36,1%	-2,9%
Azul	417	628	379	-39,6%	-9,0%
Urucum	52	80	67	-16,4%	27,1%
Outras minas	29	50	38	-23,2%	30,3%
FERRO LIGAS	113	106	106	0,1%	-6,5%
Brasil	52	49	50	1,0%	-3,9%
Dunkerque	37	30	30	-0,5%	-19,8%
Mo I Rana	25	27	27	-1,0%	8,1%

No 1T12, a produção de minério de manganês da mina do Azul, em Carajás, foi 39,6% abaixo que o trimestre anterior, alcançando 379.000 t. O desempenho foi impactado pela temporada chuvosa e por uma parada para manutenção preventiva na planta.

A produção de Urucum caiu 16,4% em base trimestral, devido aos efeitos das chuvas. Por outro lado, nossa produção teve aumento de 27,1% em relação ao 1T11, por conta de problemas de transporte naquele período.

Morro da Mina, que faz parte das “outras minas”, também teve sua produção afetada por conta das fortes chuvas; a produção foi 23,2% menor que no 4T11. No entanto, o desempenho de Morro da Mina foi 30,3% maior que no 1T11, uma vez que em janeiro de 2011 a mina operou com capacidade ociosa.

A produção trimestral de ferro ligas foi composta por 54.900 t de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 44.900 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 6.300 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).

No 1T12, a produção brasileira de ferro ligas foi em linha com o trimestre anterior. A produção das operações de Dunkerque, na França, foi ligeiramente menor que no trimestre anterior e 19,8% abaixo do mesmo trimestre no ano passado, refletindo a menor demanda por FeMnAc no 1T12. Adicionalmente, a produção da operação norueguesa de Mo I Rana foi um pouco menor que no trimestre anterior.

▼ Carvão

Mil toneladas

	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
CARVÃO METALÚRGICO	488	1.174	1.127	-4,0%	130,8%
Moatize	0	275	501	n,m,	n,m,
Carborough Downs	231	514	325	-36,8%	40,6%
Integra Coal	186	169	124	-26,9%	-33,4%
Outros	71	216	177	-18,1%	147,9%
CARVÃO TÉRMICO	933	1.524	1.223	-19,7%	31,1%
Moatize	0	212	193	-9,0%	n,m,
El Hatillo	835	1.090	848	-22,2%	1,5%
Integra Coal	71	122	81	-34,0%	14,2%
Outros	28	99	102	2,3%	268,7%

No 1T12, a produção de carvão foi 2,4 Mt, versus 2,7 Mt no trimestre anterior, refletindo os efeitos do período de chuvas e os problemas geológicos na Austrália. No entanto, a produção subiu 65,4% em comparação com o mesmo período do ano passado, principalmente devido ao *ramp-up* de Moatize.

A produção de carvão metalúrgico foi 4,0% inferior ao 4T11, mas alcançou a melhor performance para um primeiro trimestre. A produção de carvão térmico diminuiu 19,7% na comparação trimestral, porém se elevando em 31,1% relativamente ao mesmo período do ano passado.

Moatize, a primeira fase do projeto de carvão de Moatize, em Tete, Moçambique, está em processo de *ramp-up*. No 1T12, produzimos 501.000 t de *hard coking coal* e 193.000 t carvão térmico. A composição da produção está convergindo para o planejado da mina,

com 80% de carvão metalúrgico e 20% de carvão térmico.

A produção de carvão metalúrgico e térmico em Integra Coal, na Austrália, foi de 124.000 t e 81.000 t, respectivamente, no 1T12. A produção de carvão metalúrgico foi impactada negativamente por problemas geológicos na mina durante todo o trimestre. As minas a céu aberto foram impactadas pelas chuvas acima da média em New South Wales.

Carborough Downs, cuja produção é 100% de carvão metalúrgico, reduziu sua produção para 325.000 t no 1T12 ante 514.000 t no 4T11. O desempenho foi devido aos problemas geológicos na seção onde o *longwall* estava operando na maior parte do trimestre.

El Hatillo, nossa mina de carvão térmico, alcançou a produção de 848.000 t, 22,2% inferior ao 4T11, devido às camadas de carvão e condições geológicas.

METAIS BÁSICOS

▼ *Níquel*

Mil toneladas				Variação	
	1T11	4T11	1T12	1T12/4T11	1T12/1T11
NÍQUEL	59	69	63	-7,8%	7,5%
Sudbury	14	19	23	15,7%	57,8%
Thompson	8	6	6	-1,7%	-26,4%
Voisey's Bay	16	21	14	-32,5%	-10,1%
Sorowako	18	15	12	-19,1%	-30,4%
VNC	0	1	2	73,9%	n.m.
Onça Puma	0	3	4	21,5%	n.m.
Outros*	2	2	2	-7,1%	-15,6%

*Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações.

No 1T12, a produção de níquel foi de 63.200 t, 5.300 t menor do que no trimestre anterior, mas 7,5% acima do 1T11. O desempenho do trimestre foi influenciado pela produção mais baixa de Voisey's Bay e Sorowako, que mais do que compensou o aumento em Sudbury, VNC e Onça Puma.

A produção de níquel refinado de Sudbury foi 15,7% maior que o 4T11. A suspensão temporária das operações de mineração em fevereiro não afetou a produção de níquel, uma vez que foi compensada pelo consumo de estoques de produto intermediário.

No 1T12 a produção de Thompson foi de 6.000 t, em linha com o trimestre anterior, mas 2.200 t menos que o mesmo trimestre de 2011, devido à baixa disponibilidade física de equipamentos e mão de obra.

A produção de Voisey's Bay foi de 14.400 t no 1T12, uma queda de 6.900 t em relação ao 4T11. A produção do 1T12, rodando a um nível acima da capacidade nominal em termos anualizados, foi normal para o trimestre. A base de comparação, 4T11, estava excessivamente alta devido à decisão de produzir e

vender níquel contido em concentrado de níquel, ao invés de enviá-los para o refino em Sudbury, que requer um ciclo produtivo mais longo.

Nossa produção de níquel refinado das operações de Sorowako na Indonésia foi de 12.300 t, reduzindo-se em 19,1% em relação ao trimestre anterior e 30,4% ao 1T11. A menor produção de Sorowako está relacionada às paradas para manutenção para reparação do forno, devido ao vazamento de metal fundido no 4T11.

VNC produziu 2.300 t de níquel em *nickel hydroxide cake* (NHC), com expansão de 1.000 t relativamente ao 4T11. Testes foram conduzidos com sucesso na operação integrada de refinaria e conseguimos produzir 1.100 t de óxido de níquel, que só será contabilizado como produção depois de ser processado e vendido como *utility nickel*.

No 1T12, ambas as linhas #1 e #2 de Onça Puma operaram e produziram 4.000 t de níquel em ferro-níquel, representando aumento de 21,5% ante o 4T11.

▼ **Cobre**

Mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Variação 1T12/4T11	Variação 1T12/1T11
COBRE	70	85	73	-14,1%	4,5%
Sossego	23	32	25	-22,6%	10,8%
Sudbury	25	27	24	-12,4%	-6,6%
Thompson	1	0	1	n.m.	130,5%
Voisey's Bay	13	14	11	-17,1%	-13,3%
Tres Valles	1	3	4	8,3%	n.m.
Outros	7	8	8	-4,8%	11,0%

No 1T12, a produção de cobre foi de 72.900 t, diminuindo 12.000 t em relação ao trimestre anterior.

O desempenho mais fraco foi devido à parada para manutenção nas operações de Sossego e à paralisação temporária das minas de Sudbury. Diferentemente das operações de níquel refinado, que envolvem ciclo mais longo, e que também podem utilizar estoques de produtos intermediários, a produção de cobre em concentrado, que compreende uma grande parte da nossa produção de cobre, foi diretamente afetada pela paralisação das minas de Sudbury.

A produção de cobre em concentrado no 1T12 na mina do Sossego em Carajás caiu 22,6% em relação ao trimestre anterior.

A produção de nossas operações no Canadá atingiu 44.200 t no 1T12, 4.900 t abaixo do 4T11, devido à menor produção de Sudbury.

A operação de Tres Valles, no Chile, continua no processo de *ramp-up* para atingir a capacidade nominal, produzindo 3.600 t de cobre catodo no 1T12.

Tres Valles é uma operação pequena, mas é relevante por ser a nossa primeira experiência de operação de cobre oxidado com uma planta de SX-EW, após a operação do nosso primeiro projeto *greenfield* de cobre sulfetado, Sossego, que começou a produzir em 2004.

▼ **Sub-produtos do níquel**

	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
COBALTO (toneladas)	580	787	592	-24,8%	2,0%
Sudbury	41	247	206	-16,6%	n,m,
Thompson	51	31	22	-29,9%	-57,1%
Voisey's Bay	427	448	310	-30,8%	-27,5%
VNC	22	51	40	-21,6%	81,8%
Others	38	10	14	43,4%	-63,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	57	41	38	-7,4%	-33,4%
Sudbury	57	41	38	-7,4%	-33,4%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	72	64	59	-7,7%	-18,6%
Sudbury	72	64	59	-7,7%	-18,6%
OURO (milhares de onças troy)	30	34	19	-43,9%	-36,9%
Sudbury	30	34	19	-43,9%	-36,9%
PRATA (milhares de onças troy)	595	683	595	-12,9%	0,0%
Sudbury	595	683	595	-12,9%	0,0%

A produção de cobalto no 1T12 totalizou 592 t, sendo 195 t abaixo do 4T11, principalmente devido à menor produção de Sudbury, como resultado da paralisação temporária para lidar com questões de segurança.

No 1T12, a produção de platina e paládio foi de 97.000 onças troy, sendo 8.000 onças troy menor que no 4T11, também como reflexo da parada das operações em Sudbury.

FERTILIZANTES

▼ Potássio

Mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
POTÁSSIO	134	180	118	-34,5%	-12,0%
Taquari-Vassouras	134	180	118	-34,5%	-12,0%

▼ Fosfatados

Mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
Rocha fosfática	1.743	1.833	1.826	-0,4%	4,8%
Brasil	1.148	1.120	1.112	-0,7%	-3,1%
Bayóvar	595	713	714	0,1%	20,0%
MAP	210	266	311	17,1%	48,5%
TSP	233	205	241	17,6%	3,2%
SSP	545	649	484	-25,5%	-11,2%
DCP	157	111	144	30,2%	-8,1%

Como nossas vendas destinam-se principalmente para o mercado brasileiro, onde a demanda por fertilizantes é mais concentrada no segundo semestre do ano, nossa produção tende a ser mais fraca no primeiro semestre do ano.

A produção de potássio foi de 118.000 t no 1T12, diminuindo 34,5% no trimestre e 12,0% ano a ano.

A redução do volume produzido foi causada pelas condições geológicas da mina. Estamos implantando melhorias na infraestrutura da mina e realizando trabalhos de manutenção para lidar com essas questões.

No 1T12, a produção total de rocha fosfática, utilizada para alimentar a produção de nutrientes de fosfato, foi ligeiramente inferior ao 4T11, mas atingiu nível recorde para um primeiro trimestre, como reflexo do *ramp-up* de Bayóvar.

A produção total de rocha fosfática cresceu 4,8% no 1T12 em relação ao 1T11. A produção das operações brasileiras diminuiu 0,7% na comparação trimestral,

devido à parada para manutenção e ao início do período de chuvas no Brasil. A queda foi compensada pela produção de Bayóvar, que está em *ramp-up*, e aumentou 20% em relação ao 1T11.

A produção de MAP (fosfato monoamônio) totalizou 311.000 t, aumento de 17,1% no trimestre, devido ao *start-up* da fase III em Uberaba, projeto *brownfield* que consiste em investimentos nas fases de produção de rocha fosfática, ácido sulfúrico e fosfórico, e na adaptação da planta de MAP, que será capaz de granular TSP, proporcionando maior flexibilidade operacional.

A produção de TSP (superfosfato triplo) aumentou 17,6% na comparação trimestral, apresentando uma recuperação após a parada na planta de ácido sulfúrico no 4T11.

No 1T12, a produção de SSP (superfosfato simples) foi 25,5% inferior ao 4T11, como resultado da paralisação para manutenção de equipamentos e do processo de desligamento da planta de Cubatão.

O DCP (fosfato bicálcico) aumentou 30,2% em relação ao 4T11, apresentando recuperação após a parada anual programada de manutenção, ocorrida durante os meses de novembro e dezembro.

▼ **Nitrogenados**

Mil toneladas	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
Amônia	157	157	132	-15,7%	-16,0%
Uréia	159	159	107	-32,4%	-32,6%
Ácido nítrico	107	122	118	-3,3%	9,9%
Nitrato de amônio	103	127	119	-6,9%	15,4%

No 1T12, a produção de uréia e amônia diminuiu em 15,7% e 32,4%, respectivamente, quando comparada ao 4T11, como resultado das paralisações programadas de manutenção.

A produção de ácido nítrico e nitrato de amônia foi 3,3% e 6,9% abaixo do trimestre anterior, respectivamente.



Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T11	4T11	1T12	Varição 1T12/4T11	Varição 1T12/1T11
MINÉRIO DE FERRO	69.038	80.255	67.438	-16,0%	-2,3%
Sistema Norte	22.651	30.232	21.711	-28,2%	-4,2%
Carajás	22.651	30.232	21.711	-28,2%	-4,2%
Sistema Sudeste	28.694	29.635	26.759	-9,7%	-6,7%
Itabira	9.081	9.508	8.154	-14,2%	-10,2%
Mariana	9.374	9.838	9.340	-5,1%	-0,4%
Minas Centrais	10.239	10.289	9.265	-9,9%	-9,5%
Sistema Sul	16.779	18.778	17.667	-5,9%	5,3%
Minas Itabirito	7.177	7.635	7.345	-3,8%	2,3%
Vargem Grande	4.459	5.015	4.800	-4,3%	7,7%
Paraopebas	5.144	6.128	5.521	-9,9%	7,3%
Sistema Centro-Oeste	914	1.610	1.302	-19,1%	42,4%
Corumbá	609	1.234	975	-21,0%	60,2%
Urucum	305	376	327	-13,2%	7,0%
PELOTAS	9.546	8.786	9.583	9,1%	0,4%
Tubarão I e II	1.336	1.393	1.062	-23,8%	-20,6%
Fabrica	947	971	907	-6,6%	-4,2%
São Luís	1.337	1.046	962	-8,1%	-28,0%
Vargem Grande	1.276	504	823	63,1%	-35,5%
Omã	0	607	1.415	133,2%	n.m.
Nibrasco	2.408	2.123	2.257	6,3%	-6,3%
Kobrasco	1.222	1.168	1.139	-2,5%	-6,8%
Itabrasco	1.020	974	1.019	4,7%	-0,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	498	757	484	-36,1%	-2,9%
Azul	417	628	379	-39,6%	-9,0%
Urucum	52	80	67	-16,4%	27,1%
Outras minas	29	50	38	-23,2%	30,3%
FERRO LIGAS	113	106	106	0,1%	-6,5%
Brasil	52	49	50	1,0%	-3,9%
Dunkerque	37	30	30	-0,5%	-19,8%
Mo I Rana	25	27	27	-1,0%	8,1%
NÍQUEL	59	69	63	-7,8%	7,5%
Sudbury	14	19	23	15,7%	57,8%
Thompson	8	6	6	-1,7%	-26,4%
Voisey's Bay	16	21	14	-32,5%	-10,1%
Sorowako	18	15	12	-19,1%	-30,4%
VNC	0	1	2	73,9%	n.m.
Onça Puma	0	3	4	21,5%	n.m.
Outros	2	2	2	-7,1%	-15,6%
COBRE	70	85	73	-14,1%	4,5%
Sossego	23	32	25	-22,6%	10,8%
Sudbury	25	27	24	-12,4%	-6,6%
Thompson	1	0	1	n.m.	n.m.
Voisey's Bay	13	14	11	-17,1%	-13,3%
Tres Valles	1	3	4	8,3%	288,2%
Outros	7	8	8	-4,8%	11,0%
CARVÃO METALÚRGICO	488	1.174	1.127	-4,0%	130,8%
Moatize	0	275	501	82,6%	n.m.
Carborough Downs	231	514	325	-36,8%	40,6%
Integra Coal	186	169	124	-26,9%	-33,4%
Outros	71	216	177	-18,1%	147,9%
CARVÃO TÉRMICO	933	1.524	1.223	-19,7%	31,1%
Moatize	0	212	193	-9,0%	n.m.
El Hatillo	835	1.090	848	-22,2%	1,5%
Integra Coal	71	122	81	-34,0%	14,2%
Outros	28	99	102	2,3%	268,7%
COBALTO (toneladas)	580	787	592	-24,8%	2,0%
Sudbury	41	247	206	-16,6%	402,4%
Thompson	51	31	22	-29,9%	-57,1%
Voisey's Bay	427	448	310	-30,8%	-27,5%
VNC	22	51	40	-21,6%	78,3%
Outros	38	10	14	43,4%	-63,3%
PLATINA (milhares de onças troy)	57	41	38	-7,4%	-33,4%
Sudbury	57	41	38	-7,4%	-33,4%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	72	64	59	-7,7%	-18,6%
Sudbury	72	64	59	-7,7%	-18,6%
OURO (milhares de onças troy)	30	34	19	-43,9%	-36,9%
Sudbury	30	34	19	-43,9%	-36,9%
PRATA (milhares de onças troy)	595	683	595	-12,9%	0,0%
Sudbury	595	683	595	-12,9%	0,0%
POTÁSSIO	134	180	118	-34,5%	-12,0%
Taquari-Vassouras	134	180	118	-34,5%	-12,0%



Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T11	4T11	1T12	Variação 1T12/4T11	Variação 1T12/1T11
Fosfatados					
Rocha fosfática	1.743	1.833	1.826	-0,4%	4,8%
Vale Fertilizantes	1.148	1.120	1.112	-0,7%	-3,1%
Bayóvar	595	713	714	0,1%	20,0%
MAP - Fosfato Monoamônico	210	266	311	17,1%	48,5%
TSP - Superfosfato Triplo	233	205	241	17,6%	3,2%
SSP - Superfosfato Simples	545	649	484	-25,5%	-11,2%
DCP - Fosfato Bicálcico	157	111	144	30,2%	-8,1%
Nitrogenados					
Amônia	157	157	132	-15,7%	-16,0%
Ureia	159	159	107	-32,4%	-32,6%
Ácido Nítrico	107	122	118	-3,3%	9,9%
Nitrato de Amônio	103	127	119	-6,9%	15,4%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco



Relatório de Produção

Para mais informações contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Christian Perlingiere: christian.perlingiere@vale.com

Fernando Frey: Fernando.frey@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no The Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.